

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO INTEGRADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO LICENCIANDO

Joseli Almeida Camargo
Universidade Estadual de Ponta Grossa
jcamargo@uepg.br

Célia Finck Brandt
Universidade Estadual de Ponta Grossa
brandt@bghost.com.br

Resumo:

O presente texto expõe o trabalho desenvolvido pelo projeto integrado de Ensino/Pesquisa/Extensão intitulado Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas, o qual envolve acadêmicos dos cursos de licenciaturas em Matemática e Pedagogia de uma universidade do Paraná e professores da rede Estadual e Particular de Ensino que atuam como professores que ensinam matemática. O objetivo é apresentar impressões de futuros professores, registradas em relatórios de avaliação, sobre o projeto Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas. Para isso apresenta - se as características do projeto integrado, as ações propostas e desenvolvidas pelo projeto em questão no período de março de 2016 a fevereiro de 2017, e algumas reflexões sobre a importância da aproximação entre acadêmicos e docentes participantes nas ações desenvolvidas. Prioriza-se ponderar e ecoar o que trouxe para formação destes envolvidos o movimento entre teoria e prática estabelecido na proposta do projeto integrado.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino. Pesquisa. Extensão.

Introdução

A formação docente é discutida de maneira cada vez mais incisiva no contexto das universidades. Dentre os resultados esperados destaca-se a formação de professores comprometidos e preparados para atuar no contexto das salas de aulas, acompanhando a evolução social, tecnológica e as opções metodológicas disponíveis em cada área do conhecimento. Este anseio, por uma formação docente mais completa, não só é desejada pelos professores formadores, mas também por muitos licenciandos, neste sentido, várias possibilidades vêm sendo pensadas no âmbito das instituições de ensino superior.

O presente relato traz um recorte que se dá nas licenciaturas em Matemática e Pedagogia, no sentido de refletir sobre as práticas didáticas pedagógicas desenvolvidas no ensino da matemática do 5º ao 6º anos do Ensino Fundamental. Busca por alternativas na formação docente que contemplem a dimensão social, cultural, afetiva e científica relacionadas ao ensino e aprendizagem da matemática. O enfoque se dá no ensino, na pesquisa

e na extensão, visando reafirmar suas possibilidades e limitações, apontando iniciativas e necessidade de pensar o estudo da matemática num contexto de formação acadêmica emancipatória¹.

Com o propósito de contribuir para o alcance deste resultado na formação docente, é que se apresenta o projeto integrado “Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas”, o qual busca re-significar a prática docente tanto na esfera da formação inicial como da continuada, tendo a intervenção in loco como principal ação desenvolvida, porém respaldada nas reflexões teóricas e pedagógicas sustentadas pelo curso de licenciatura afeito a uma instituição de Ensino Superior, cuja missão² tem comprometimento com a formação integral de seus alunos, capacitando-os com uma força transformadora na sociedade ao sintetizar a ideia unitária entre ensino de graduação, pós graduação, pesquisa e extensão.

O comprometimento de uma licenciatura bem como da universidade é com a formação integral dos seus alunos para o exercício da profissão escolhida. Assim cabe à universidade preparar seus alunos para exercer profissões de nível superior com qualidade e responsabilidade. Desta forma a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG estabelece seu comprometimento com a educação integral de seus estudantes ao prepará-los para:

praticar e desenvolver ciência; ☒ valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; ☒ exercer a cidadania; ☒ refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; ☒ participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais; ☒ assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; ☒ lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia; ☒ contribuir para a solidariedade nacional e internacional. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - UEPG, 2013- 2017, p. 29)

¹ Possibilidade de um ensino crítico, criativo e comprometido com a mudança social. (interpretação própria a partir de leituras de Paulo Freire, 1997)

² De modo sintético expressa - se a missão da Universidade da seguinte forma: tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da graduação e da pós-graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade de vida humana. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- UEPG, 2013-2017, p.29)

O projeto

O projeto “Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas” está registrado em uma instituição de ensino superior do estado do Paraná na condição de Projeto Integrado, regido pela resolução CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 25, de 21/06/2013, na qual estabelece-se projetos integrados aqueles que contemplam em seu desenvolvimento, ações conjuntas e inter-relacionadas entre Ensino/Pesquisa e Ensino/Extensão. Resguardados, para fins de direitos e deveres do proponente e dos participantes, tanto a pesquisa continuada como projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão na política docente da instituição aqui referida.

São objetivos do projeto integrado: contribuir para a reflexão crítica e análise das concepções e práticas curriculares vigentes; propiciar a atualização continuada dos conteúdos e das atividades pedagógicas; promover o aprimoramento do conhecimento e dos saberes sistematizados e organizados relacionados ao ensino de graduação; articular o ensino e pesquisa às necessidades da sociedade no que diz respeito à formação profissional inicial e possibilitar aos acadêmicos, por meio da experiência nas ações integradas, subsídios à prática profissional que contribuam para a formação cidadã.

A partir destas questões legais o projeto “Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas” caracteriza-se projeto integrado por desenvolver ações inter-relacionadas entre Ensino/Extensão. Acontece em Escolas da rede pública e particular do Ensino Fundamental e Médio, no município de uma cidade do Paraná e demais municípios, a partir da demanda anual que se apresenta a partir da procura das escolas da comunidade pelas atividades desenvolvidas pelo projeto. É coordenado e supervisionado por quatro professores da referida instituição, sendo três vinculados ao Curso de Licenciatura em Matemática e um ao Curso de Pedagogia.

Tem como proposta inserir acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, sob a supervisão de professores que atuam na disciplina de matemática no Ensino Fundamental. Estes professores acompanham os acadêmicos nas escolas apoiando os mesmos nas ações docentes desenvolvidas na escola, a saber: observação das aulas, planejamento de atividades pedagógicas, desenvolvimento de aulas de apoio para o estudo da matemática, organização e execução de oficinas pedagógicas, entre outras. Durante os encontros são relatadas e discutidas as situações didáticas pedagógicas vivenciadas nas escolas, são compartilhadas experiências e são discutidos encaminhamentos pedagógicos adequados às

situações encontradas na relação ensino e aprendizagem de matemática na sala de aula, entre professor de matemática em serviço e professor de matemática em formação inicial.

Dando subsídios a estas ações desenvolvidas são promovidos estudos nos quais são propostas leituras referentes à área da Educação Matemática, bem como é incentivado para que o grupo de trabalho produza textos acadêmicos a partir das experiências vivenciadas. Parte do grupo de trabalho participa de um grupo de estudo junto com professores e alunos da pós-graduação em Educação da referida instituição, bem como programas de pós-graduação de outras instituições que estabelecem parcerias anualmente, como foi em 2016, com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

São planejados e implementados cursos e oficinas pedagógicas junto aos acadêmicos envolvidos no projeto (e demais acadêmicos dos Cursos das Licenciaturas em Matemática e Pedagogia) e professores de matemática em serviço. O encaminhamento das ações desenvolvidas é pautado na Pesquisa-Ação, que pode ser vista como uma metodologia de trabalho reflexiva e investigativa que auxilia a estabelecer a relação teoria e prática, problematizando a própria prática.

Investigar a própria prática é entendido pela proposta do projeto em possibilitar ao licenciando e ao professor em serviço a capacidade de perceber, problematizar e intervir sobre um problema real no contexto de sala de aula. Sobre isso Ponte, Brocardo e Oliveira escrevem:

uma investigação desenvolve-se usualmente em torno de um ou mais problemas. Pode mesmo dizer-se que o primeiro grande passo de qualquer investigação é identificar claramente o problema a resolver. Por isso, não é de admirar que, em Matemática, exista uma relação estreita entre problemas e investigações (2003, p.16)

A proposta, portanto é desenvolver com acadêmicos e professores atuantes no Ensino Fundamental um aprofundamento teórico sobre alguns encaminhamentos metodológicos que compõem o campo de estudo da Educação Matemática, no qual se indicam como tendências metodológicas atuais: resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da matemática e investigações matemáticas (PARANÁ, p.63, 2008), uma vez que este estudo teórico enfrenta entraves, desde a falta de acesso a leituras e espaços para discussões e compartilhamento de experiências, até mesmo a resistência a mudanças por parte de alguns docentes em formação inicial ou mesmo continuada. Outro ponto a se considerar são as evidentes fragilidades referentes ao conteúdo específico, tanto para quem

aprende como para quem ensina. Entendemos que os professores precisam dominar com maior profundidade o conteúdo que desenvolvem para conquistar segurança ao criar e experimentar alternativas metodológicas inovadoras.

Portanto, junto à abordagem metodológica, visando uma mudança na prática profissional, se faz necessário instigar o profissional em formação inicial junto com o professor em serviço para o aprofundamento dos conhecimentos específicos, com a intenção de que o docente não referencie sua prática pedagógica no nível de conhecimento do senso comum. Logo a proposta é focar no campo de estudo da Educação Matemática, os conhecimentos de grande amplitude: números e álgebra, grandezas e medidas, geometrias plana e espacial e o tratamento da informação (PARANÁ, 2005, p.49).

O objetivo principal do projeto é viabilizar aos licenciandos a atuação no ensino da matemática do Ensino Fundamental, aproximando-os dos professores em exercício, fomentando a reflexão crítica sobre a prática docente em matemática, tanto nos aspectos teóricos específicos como metodológicos. Desta forma desenvolveram-se ações nas quais se privilegiou a interação ação/reflexão/ação. Como resultado esperou-se que o professor em formação inicial e em exercício, desperte como pesquisador da própria prática, visto que isso pode ocorrer quando ele parte das reflexões sobre os conhecimentos e procedimentos docentes que domina, as quais acabam fortalecendo-o em seu processo de melhoria da ação docente. A inter- relação Ensino e Extensão se fortalece no presente projeto respaldado em quatro eixos, a saber: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Indissociabilidade ensino/ pesquisa/ extensão.

De acordo com a Política Nacional de Extensão:

a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso (BRASIL, 2007, p. 18).

Todas as ações propostas e desenvolvidas pelo projeto têm a participação de professores formadores, professores em serviço e professores em formação inicial, visando a integração entre a graduação e pós graduação. Busca-se, desta forma, proporcionar ações extensionistas pautadas no ensino, sem desvincular-se da pesquisa, viabilizando um espaço onde os licenciandos têm a oportunidade de participar, integrar e refletir sobre a prática docente na realidade onde vai atuar.

Sendo assim relevante identificar e refletir, sob o ponto de vista dos integrantes do projeto, a respeito da contribuição do projeto “Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas” na formação profissional destes professores, sejam licenciandos ou em serviço.

Metodologia

Para atingir a leitura proposta foram consideradas as avaliações realizadas pelos integrantes do projeto, referentes ao período de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017. É relevante registrar que durante este período houve no projeto a participação de cinco professores formadores, nove professores do Ensino Básico, três professores de pós – graduação, seis acadêmicos de pós graduação e trinta e cinco acadêmicos dos cursos das licenciaturas de Matemática e Pedagogia.

No entanto a investigação centrou-se em dezoito avaliações entregues pelos licenciandos participantes, considerando que um dos desafios foi obter retorno dos relatórios de avaliação, devido ao movimento dinâmico de participação no projeto e a resistência que existe pela burocracia necessária nos projetos desenvolvidos sob registros em uma instituição de ensino. Muitas vezes os envolvidos não percebem a necessidade dos registros avaliativos de um projeto desenvolvido como importante material de pesquisa e assentamentos que fortalecem a atividade realizada devido a riqueza de informações, que podem compor a memória de um estudo realizado.

As análises realizadas, pelos envolvidos, a partir deste relatório de avaliação foram pautadas em quatro questões: 1. Avalie sua participação no projeto levando em conta a relevância social, e a sua formação profissional. 2. A vivência desenvolvida no projeto corresponde à realidade do público alvo? Explique. 3. Em sua opinião, quais as ações relevantes no projeto? 4. O que deve ser mantido e o que deve mudar no desenvolvimento do projeto?

O resultado da análise destas avaliações foi organizado para ser apresentado neste evento, no entanto com a intenção de em médio prazo, aprimorar estas análises e ampliar o quadro de avaliações envolvendo as demais categorias de participantes.

Relato de Experiência

Nas avaliações examinadas os acadêmicos trazem na primeira questão, sobre sua participação no projeto, diversas reflexões sobre as possibilidades viabilizadas pelo projeto desde aproximar os acadêmicos para o trabalho em conjunto, quando escrevem “*nos permite nos auxiliar em atividades curriculares e extracurriculares*”, ou seja, eles fortalecem os laços de companheirismo que se estabelecem na organização e implementação das oficinas, por exemplo, quando levam esta aproximação para dentro da sala de aula na universidade. Sobre isso podemos comentar que é a universidade um local propício para a formação de opiniões e discussões sobre diferentes assuntos e temas da sociedade. Uma turma com características de desunião dificulta o compartilhamento das experiências docentes desenvolvidas e não promove o respeito pela produção acadêmica.

A sociedade atual não valoriza a preocupação em ajudar o próximo e esse comportamento vem prejudicando as diferentes formações profissionais, em especial o bom professor, como aquele que além do domínio do conteúdo a ser ensinado incorpora os valores de crescimento pessoal de uma sociedade. Sobre isso Grillo (2004, p. 78) escreve que a docência “envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação”.

Outro ponto destacado em várias avaliações foi a capacidade do projeto em auxiliar “numa vivência em sala de aula que teríamos apenas em estágio, adquirir conhecimento sobre a realidade que um professor vive em sala de aula”. Este raciocínio nos remete a refletir sobre entendimentos equivocados que ainda persistem nos cursos de formação docente, nos quais o estágio é entendido como a parte prática de um curso, no entanto as práticas tratam-se de atividades humanas, permeadas pela teoria e reflexão, determinando a práxis, que para Rossato (2008, p.331) “pode ser compreendida como a estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a conseqüente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora”. Sob este olhar a práxis na formação de professores, extrapola a formação acadêmica sendo essencial para a formação humana.

Uma contribuição interessante apontada em uma das avaliações é a relevância do projeto para que o licenciado venha a perder a timidez, o acadêmico escreveu “*Participar do projeto me ajudou a enfrentar a timidez, um professor precisa falar em público e expor suas ideias, eu consegui fazer isso no projeto.*” Por vezes ao deparar com a exposição em um grupo de trabalho o professor em formação apresenta relutância em falar, para evitar expor-se, levando-o a esconder, por vezes, seu potencial em executar as tarefas propostas em uma sala de aula e evitar a participar de discussões para não enfrentar os possíveis confrontos, prevalecendo a insegurança em defender suas convicções.

Durante o desenvolvimento do projeto o licenciando tem a oportunidade de reconhecer-se a si mesmo, ou seja, conquistar a segurança de estar à vontade consigo mesmo, quando se encontra em situações envolvendo outras pessoas. O projeto, segundo os acadêmicos participantes, promove a interação constante entre seus participantes e estimula a formação de opiniões e decisões, contribui para sanar ou pelo menos amenizar este estado emocional.

A timidez limita o potencial natural que as pessoas possuem, pois, faz com que o ser humano não acredite em seu próprio poder físico e mental, ou seja, é como uma máquina potente que está inutilizada por não ter ninguém para operá-la (não pelo fato de não saber como manuseá-la, mas pelo fato de “achar” que não tem capacidade para isso, quando na verdade é o contrário). (BRAVIN, p. única).

Outra resposta na primeira questão que chamou atenção foi “*despertou uma visão que eu não tinha sobre o dia a dia do professor... passei a valorizar o professor*”, a princípio nos pareceu estranho como um licenciando não valorizava um professor e não tinha ideia de seu cotidiano?! Mas isso se faz compreensivo quando pesquisas (OLIVEIRA; FELDFEBER, 2006) trazem à tona vários problemas relativos a situação do docente, que vão desde sua jornada de trabalho com inúmeros obstáculos cotidianos a serem superados, até as péssimas condições de trabalho, o aumento da indisciplina escolar, salas de aulas superlotadas, cobranças de seu desempenho profissional em contraposição com total estímulo a atualização profissional e os baixos salários.

Diante deste quadro desolador só a vivência com o dia a dia da sala de aula, com a certeza da profissão que pretende seguir é que pode incentivar a formação para a docência.

E muitas respostas registraram a contribuição do projeto para o “*processo de formação acadêmica e profissional, com análises e reflexões, articulando a teoria principalmente dos fundamentos da matemática com a prática docente e os alunos de uma realidade totalmente diferenciada. Proporcionando a interação e conseqüentemente a troca de conhecimento dos*

acadêmicos com a comunidade”. Para Chauí (2001) a universidade é uma instituição de cunho social, ela não só faz parte de uma sociedade como também ecoa o modo de ser desta sociedade onde está inserida, portanto o ensino superior brasileiro acontece por meio da interação social. Desta forma a extensão é importante para a democratização e o acesso ao conhecimento, principalmente quando se trata de uma instituição pública. O papel da universidade é contribuir para a solução dos problemas sociais, mas nunca de maneira impositiva, e sim colaborativa, assim ela estará exercendo sua função pautada no tripé ensino/pesquisa/ extensão. Vasconcelos (1996, p. 8) defende que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”.

E, Chaves e Gamboa (2000, p. 164) acrescentam:

Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico.

Desta forma sintetizamos a proposta do projeto que vem sendo reconhecida pelos seus integrantes, conforme observado na avaliação.

A segunda questão abordou se a vivência desenvolvida no projeto corresponde à realidade do público alvo, sendo que todas as respostas afirmaram que o projeto corresponde ao público alvo, no caso o aluno de matemática do Ensino Fundamental. Uma das respostas foi selecionada para representar as demais, a qual foi redigida assim: “*Sim. Pois um dos objetivos do projeto é fazer que os acadêmicos e professores em serviço repensem as práticas em sala de aula, bem como a interação com os alunos e com os professores dos anos finais do E.F.. Assim, este projeto nos auxilia em nossa formação profissional, refletindo sobre os conteúdos matemáticos, as dificuldades dos alunos e metodologias que podem ser utilizadas para que possamos as superar e diminuir os problemas na aprendizagem matemática nas séries posteriores*”.

Nesta resposta é possível perceber a linha norteadora do projeto sob o olhar do acadêmico participante, que é proporcionar uma formação matemática contextualizada, tanto para professores como para alunos. O projeto prioriza manter o conceito de professor pesquisador e reflexivo, que ouve e enxerga os alunos que estão a sua volta. Ludke (2001); Nóvoa (2001); Tardif (2002); André (2006) são alguns dos estudos nesta perspectiva que permeiam os cursos de licenciatura.

Os professores pesquisadores assumem suas práticas pedagógicas, enfrentam os desafios e tornam-se reflexivos quando:

criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significado e conhecimento que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. Todavia, reflexão não é sinônimo de pesquisa e o professor que reflete sobre a sua prática pode produzir conhecimento sem, necessariamente, ser um pesquisador. Quando ele avança, indo ainda além da reflexão, do ato de debruçar-se outra vez para entender o fenômeno, encurta a distância que o separa do trabalho de pesquisar, que apresenta, entretanto, outras exigências, entre as quais a análise à luz da teoria (LÜDKE, 2005, p. 8).

A terceira e quarta questões referiram-se sobre as ações desenvolvidas no projeto, abordando respectivamente: Em sua opinião, quais as ações relevantes no projeto? E, O que deve ser mantido e o que deve mudar no desenvolvimento do projeto? Nestas questões algumas respostas foram selecionadas por representarem a maioria: *“Ações que envolvem não somente os alunos, mas a comunidade escolar como um todo”*. *“O projeto poderia ser mais estendido não apenas para escolas como para toda a comunidade presente em tornos de onde o projeto é desenvolvido”*. *“Acho que tudo deve ser mantido, pois da forma que o projeto esta sendo desenvolvido e realizado esta tendo um ótimo resultado. Resultado esse tanto nós acadêmico, como para os alunos”*. *O projeto realiza diversas ações relevantes dentro e fora das escolas, aplicar aulas diferenciadas, nós capacitamos para sermos melhores professores, pois conhecemos novas formas de ensinar, ao mesmo tempo que essas atividades dão resultados positivos, o compartilhamento dessas atividades cria um vínculo de uma educação mais solidaria, onde compartilhamos nossas experiências e recebemos outras que futuramente também poderão ser implementadas. Dessa forma, todas as atividades que desenvolvem novas formas de executar nosso trabalho são relevantes, pois ajudam a desenvolver todo o meio educativo”*. *São ações relevantes no projeto a integração entre acadêmicos, professores e alunos. Melhoramento no aprendizados dos discentes. Troca de experiências”*. Essas respostas tornam unânimes a aprovação do projeto no meio acadêmico e seu reconhecimento a favor da formação docente. Porém, aparece um fator interessante que é o chamamento dos participantes em estender o projeto para além das escolas. Isso nos leva a refletir sobre a ideia da extensão enquanto uma via de mão dupla capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, e isso o projeto vem fazendo surgir de maneira bastante acentuada nos acadêmicos participantes.

Esta percepção nos remete a debates desenvolvidos pelo FORPROEX nos anos de 2009 e 2010, correspondente aos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, quando apresentaram às universidades um novo modo de conceituar a extensão universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p.16).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para que ocorra o avanço institucional enquanto uma consequência do avanço alcançado pelos cursos superiores ofertados por estas.

Finalizando

Entendemos que pensar a extensão enquanto “uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.” (FORPROEX, 1987). É oportunizar alternativas de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, sem desarticular da pesquisa e do ensino, caracterizando assim a indissociabilidade.

Assim o projeto integrado “Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas” vêm trazendo contribuições quanto às expectativas de re-significação das ações docentes para os licenciandos em Matemática e Pedagogia. De forma mais enfática na formulação de planejamentos, leituras, reflexões e intervenções em salas de aulas que ampliem a formação do professor pesquisador e reflexivo. Estimulando a dinâmica teoria, prática e teoria na prática do professor de matemática. Muitas questões certamente podem melhorar, mas existe uma certeza de estar trilhando um caminho promissor que certamente trará contribuições para aqueles que vivem e acreditam nesta proposta de trabalho integrado.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa, formação e prática docente. In. ANDRÉ, Marli. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2006, p.55-69.

BRAVIN, Pablo de Paula. **Como acabar com a timidez**. Disponível em: <<http://networking.com.vc/artigos/como-acabar-com-a-timidez>> . Acesso:27/02/2017.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVDFAL, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012 . Disponível: file:///C:/Users/Joseli/Downloads/PNEU%20(1).pdf . Acesso: 26/6/ 2017.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. In. **Educação & Sociedade**. Campinas: Unicamp. vol.22, nº 74, Abril/2001- p 77 – 96.

Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão**, 2007. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=440&Itemid=303>> Acesso: 27/02/2017.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In. NÓVOA, A. (org.) **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, D.A.; FELDFEBER, M. **Políticas educativas y trabajo docente**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2006.

PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

ROSSATO, R. Práxis. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Universidade Estadual de Ponta Grossa. PDI 2013 – 2017. Documento de trabalho. **Resolução CEPE Nº 025, de 21 de Junho de 2013**. Disponível em <http://www.uepg.br/prograd/>. Acesso: 27/02/2017.